

Impacto do grau de controlo da asma na utilização de cuidados de saúde em Portugal

Violeta Alarcão¹, Rui Simões¹, Filipe Leão Miranda¹, Paulo Nicola¹, Milene Fernandes¹, João Franco¹, Miguel Manaças¹

¹Instituto de Medicina Preventiva, Faculdade de Medicina, Universidade de Lisboa

Introdução: A asma é uma doença respiratória crónica cujo controlo inadequado pode ter impacto negativo na vida do doente. Poucos estudos nacionais se dedicaram à caracterização do controlo da asma e consequente impacto na utilização de cuidados de saúde. Os autores propuseram-se realizar um estudo com o objetivo de descrever padrões de utilização de cuidados de saúde do doente asmático em função do grau de controlo da doença, e caracterizar eventuais factores moduladores dessa associação.

Metodologia: Estudo transversal com amostragem aleatória baseado em entrevistas telefónicas a doentes com asma activa (asma auto-referida sob medicação e/ou com sintomas nos 12 meses precedentes), realizadas entre Março/2011-Março/2012 no âmbito do Estudo Nacional da Prevalência e Controlo da Asma. O grau de controlo foi classificado segundo orientações da *Global Initiative for Asthma* (GINA). Após análise descritiva, efetuou-se regressão logística para testar a hipótese de associação entre não-controlo da asma e utilização de cuidados de saúde no último ano, independentemente da idade, sexo e outras variáveis com potencial associação em análise bivariada. O resultado foi expresso em *Odds Ratio* ajustados (ORa), sendo o nível de significância de 0,10.

Resultados: Foram incluídos 401 asmáticos - 327 adultos e 74 crianças - com média±dp de 43,8±18,5 e 11,0±3,1 anos de idade e uma percentagem de homens de 37,9% e 63,5% respectivamente. A asma foi classificada como não-controlada em 23,2% adultos e 9,5% crianças. Verificaram-se idas à urgência por asma no último ano em 29,9% adultos e 24,3% crianças.

Na análise multivariada, o não-controlo da doença mostrou-se significativamente associado à utilização do serviço de urgência no último ano em adultos (ORa=4,3) mas não em crianças. Em adultos, a ocorrência de crises asmáticas mensais (ORa=14,86) e um maior número de objetivos GINA falhados (ORa=5,75) também mantiveram significância estatística. Quanto às crianças, os factores significativamente associados à ida à urgência no modelo multivariado foram o absentismo escolar (ORa=9,28), a ocorrência de crises mensais no último ano (ORa=8,56), um maior número de objetivos GINA falhados (ORa=51,19) e o seguimento por médico de família.

Conclusões: A obtenção de um adequado controlo da asma, bem como o cumprimento das recomendações GINA relativamente à monitorização e seguimento do doente asmático, tem um impacto positivo na redução da procura de cuidados de saúde de carácter urgente, sobretudo em doentes com antecedentes de crises frequentes, com potencial redução do impacto da doença na qualidade de vida do doente e no consumo de recursos de saúde.